

A Cerca de NÓS

Jesus disse: “Eu sou a videira, vós sois os ramos” (Jo 15:5). Sermos ramos da videira significa estarmos todos conectados a Jesus e uns aos outros, pela graça de Deus, mediante a fé, guiados dia a dia pelo Espírito Santo.



Leia João 15:1-5. Compreender nossa identidade e interiorizar aquilo que a Bíblia diz acerca de quem nós somos é fundamental para a nossa caminhada cristã. Nessa passagem revela-se uma relação orgânica profunda, viva e triunitária: Deus Pai é o lavrador. O Filho é a videira. A igreja, que é o corpo de Cristo, são os ramos da videira. O Espírito Santo é a seiva que mantém todos unidos e alimentados, todos conectados em Jesus, fonte de vida e de tudo o que somos.

A nossa permanência na Videira se dá não só na nossa compreensão a respeito das verdades bíblicas mas, principalmente, em nosso modo de viver. Nossa caminhada diária deve refletir aquilo que já compreendemos (Mt 7:24-27). Precisamos intencionalmente moldar nossa mente e coração para viver como um verdadeiro discípulo de Jesus, como adoradores que o adorem em espírito e em verdade (Jo 4:23 e Jo 14:23-26).

Jesus nos chama para uma nova vida que é uma vida compartilhada, em um só corpo, conectados à Videira. Não há evangelho sem o outro. Não há vida cristã sem o outro. Como amar se não há a quem amar? Deus, por meio do seu filho Jesus, está preparando uma família para a eternidade, que começa aqui. Somos parte dela. Se não compreendemos nosso papel na vida dos que nos cercam, não compreendemos o evangelho de Jesus. A família cristã, como coletividade, tem uma missão que depende de todos e de cada um: ser o corpo de Jesus Cristo na terra e, como Ele, apontarmos o caminho para o Pai (Lc 10:1-3; Jo 20:21; At 9:15; Rm 10:13-17; Sl 96:3).

Nas últimas semanas meditamos sobre CASA, PALAVRA, COMUNHÃO, ORAÇÃO, PARTIR DO PÃO, ADORAÇÃO. Também meditamos sobre o comando do Senhor Jesus: IDE! Jesus nos oferece uma nova vida atrelada à missão dele. Mas como podemos fazer isso? Como sermos um só corpo, cumprindo da melhor forma a missão que Jesus nos ordenou e observando, em nossa vida cotidiana, tudo o que Ele nos ensinou?

Leia Atos 2:42-47. Os fundamentos da nossa igreja Klema (Palavra, comunhão, oração, partir do pão, casa e adoração) foram extraídos desse modo de viver dos primeiros cristãos. São fundamentos que se combinam e se entrelaçam em um modo de viver que impacta as nossas vidas e a vida das pessoas que convivem conosco. O texto diz que a igreja “*contava*

com a simpatia de todo o povo” e que assim o “Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:47). A igreja de Atos estava cumprindo a Missão descrita em Mateus 28:18-20.

E nós? Igreja de Jesus vivendo na rotina urbana do século XXI? Precisamos ter a consciência da importância de compatibilizar a rotina de trabalho, trânsito, escola, faculdade com esse modo de viver em uma família de muitos irmãos, todos os dias e em todo o tempo, como igreja relevante e que cumpre sua missão, de viver o reino e levar o reino a outros.

Acreditamos que Deus nos deu uma estratégia para isso. E a essa estratégia chamamos “**de casa em casa**”, porque é assim que faziam nossos primeiros irmãos da cristandade. Acreditamos que a melhor forma de conciliar um máximo de relacionamento com um mínimo de atividades é nos reunimos todas as semanas, de casa em casa, para, em um número adequado de pessoas, aproveitar ao máximo nosso tempo juntos, vivenciando em um mesmo encontro Palavra, oração, comunhão, partir do pão, adoração e casa, como faziam nossos irmãos no tempo dos apóstolos de Jesus.

Cultos públicos com toda a família Klema também são muito importantes. São momentos em que podemos, todos juntos, nos alimentarmos da Palavra, orarmos juntos, cantarmos juntos. Nossos cânticos são meios de juntos e em uma só voz fazermos orações, entoarmos mensagens bíblicas e manifestarmos nosso amor e rendição, em uma manifestação da nossa adoração ao Pai. É um momento de celebrar a comunhão, o partir do pão e tudo o mais que temos vivenciado a partir das nossas casas.

É algo simples, porém impactante. Simples, porque basta ter um dia para, intencionalmente, buscarmos a Deus em nossas casas, junto com nossos familiares, amigos próximos, em uma roda de conversa ao redor das Escrituras, orando juntos, cantando juntos, compartilhando nossos desafios e sendo suporte uns aos outros na caminhada de discípulos de Jesus. Impactante porque esse hábito muda e molda nosso jeito de ser e de viver. A Palavra penetra em nossos corações e não volta vazia. Impactante, porque é algo genuíno, relacional, no ambiente acolhedor das nossas casas. Onde há comunhão, não há solidão nem fraqueza. Um ajuda o outro a não tropeçar, a levantar, a prosseguir. Compartilhamos a Palavra, conselhos, experiências e sabedoria de vida.

Contudo, estar em comunhão não se restringe aos momentos das reuniões. Estar em comunhão é sermos presentes na vida uns dos outros, construindo parcerias sólidas a ponto de sermos, verdadeiramente, irmãos e irmãs. Por isso, ***trabalhar na obra de edificação da Igreja é construir relacionamentos significativos, relevantes e centrados em Jesus.*** Dedicar tempo, intencionalmente, uns aos outros, nos faz uma grande família, convivendo continuamente, perseverando nas pegadas de Jesus. Um telefonema, uma mensagem, um encontro para um cafezinho. Não só incluir o outro na nossa agenda, mas dar prioridade a isso. Jesus não viveu para si, viveu e morreu pelo outro, por nós.

Hospitalidade vem do grego *philoxenos* (philo = amigo; xenos = estranho). Exercer a hospitalidade é, portanto, literalmente, fazer de estranhos, amigos. Visitando uns aos outros temos oportunidades de comunhão em profundidade, em momentos em que,

compartilhando a vida, somos suporte uns aos outros (Cl 3:13; Ef 4:2-6), tornando-nos amigos mais chegados que irmãos. Exercer a hospitalidade não só transforma estranhos em amigos uns dos outros. Também transforma estranhos em amigos de Deus. Quer que alguém conheça a Jesus? Convide-o para tomar um café na sua casa. Brasília, nossa cidade, é um lugar em que as pessoas se encontram em bares e restaurantes, mas não tem o hábito de frequentar a casa umas das outras.

A hospitalidade é um paradigma bíblico que confronta um paradigma forte do tempo e lugar em que vivemos, e uma estratégia de cumprirmos a missão que Jesus nos deixou.

Então, IDE, de casa em casa, sendo e fazendo discípulos de Jesus em uma conversa intimista ao redor das Escrituras, falando e ouvindo sobre as verdades eternas que moldam nossa mente, nosso coração e nosso modo de viver, sendo perseverantes, juntos, no estudo, compreensão e vivência da PALAVRA de Deus, na ORAÇÃO, no PARTIR DO PÃO, sendo generosos em partilhar a vida que Jesus nos dá, em COMUNHÃO, na unidade e na diversidade, como verdadeiros ADORADORES.

PARA REFLEXÃO:

Como foi essa jornada de 8 encontros para, juntos, estudarmos a Palavra, orarmos e conversarmos sobre a nossa vida cotidiana à luz das Escrituras em um momento com Deus em nossa casa? Ela nos ajudou a resgatar o hábito de regularmente estarmos reunidos com e por Jesus (Mt 18:20)?

Como esses momentos podem cumprir o propósito de, além de nos manter perseverantes na palavra, nas orações, no partir do pão e na comunhão, levar o evangelho a outras pessoas?

Você conhece alguém que nunca entraria em um prédio de igreja, mas que aceitaria estudar a Bíblia na sua casa? Que tal convidá-la? (aconselhamos que essa participação aconteça com o uso de ferramentas de videoconferência durante o período de isolamento social da pandemia de Covid-19)

PARA ORAÇÃO:

Peçamos a Deus para nos ajudar a sermos perseverantes, percebendo que uma vida com Jesus não se traduz na participação de atos religiosos isolados, mas de um modo de viver que manifesta o amor de Deus e que mostra o caminho para um relacionamento profundo e permanente com o Pai. Oremos por todas as casas que têm se reunido no mesmo propósito, e pelo agir de Deus nas nossas vidas e na de todos a quem o Senhor nos trouxe.